

Palavras proferidas pelo Dr. Antônio Carlos da Ponte, Diretor da Escola Superior do Ministério Público, na abertura da palestra de Hugo Nigro Mazzilli sobre “O Promotor de Justiça como agente político”, proferida no Curso de Adaptação dos Promotores de Justiça Substitutos, em 03-02-2016.

“Declaro abertos os trabalhos desta manhã.

Nós iremos contar com uma palestra do eminente Professor Hugo Nigro Mazzilli, que vai discorrer sobre “O Promotor de Justiça como agente político”.

Hoje, para nossa alegria, para nossa felicidade, irá acompanhar a palestra também o eminente Procurador de Justiça Dr. Álvaro Augusto Fonseca de Arruda, que foi o presidente da Banca de Concurso do Ministério Público em que os colegas foram aprovados; o Dr. Álvaro Augusto é Procurador de Justiça há vários anos; integrou o Conselho Superior do Ministério Público, presidiu bancas de Concurso, participou de bancas de Concurso, é integrante do Órgão Especial do Colégio de Procuradores de Justiça, e é sempre uma grande honra, uma satisfação poder desfrutar da companhia do Dr. Álvaro Augusto, ainda mais num evento como este, desta magnitude.

Hoje, o nosso palestrante é uma pessoa que dispensa apresentações. Se nós queremos falar do Ministério Público do Brasil, nós precisamos falar de Hugo Nigro Mazzilli, um homem que tem uma característica muito própria, que é a simplicidade, que é a humildade. Eu quando ingressei no Ministério Público 28 anos atrás, eu, como todo jovem da época, eu tinha o sonho de ter aula com Hugo Nigro Mazzilli, porque eu tinha estudado pelos livros dele e foi graças a esses livros que eu tive um pouco da noção da grandiosidade desta instituição.

Dr. Hugo Nigro Mazzilli, que assim como o Dr. Álvaro Augusto, pertencia a uma Promotoria absolutamente diferenciada do Ministério Público, que era a antiga Curadoria de Ausentes e Incapazes da Capital. Havia àquela época, entre todos os Promotores de São Paulo, um consenso: uma pessoa que conhecia profundamente Processo Civil, Direito Constitucional, Administrativo, e que conhecesse as questões envolvendo o Ministério Público, teria que necessariamente passar pela Curadoria de Ausentes e Incapazes: ali se encontravam os grandes professores da instituição.

Dr. Hugo Nigro Mazzilli também foi Presidente da nossa Associação Paulista do Ministério Público, num momento extremamente difícil, quando houve o Plano Collor, quando havia uma dificuldade financeira muito grande, e os valores da Associação, todos eles, acabaram sendo congelados, e administrar uma entidade de classe, com uma demanda crescente num momento como esse, era algo absolutamente difícil. Mas eu me recordo de uma reunião presidida por ele na ocasião, em que ele veio com a

clareza e com a espontaneidade que sempre marcaram a sua pessoa, esclarecer à classe o que estava acontecendo e as medidas que eram necessárias, naquele momento tão difícil.

Como gestor, foi uma pessoa absolutamente diferenciada também na instituição. Como pensador da instituição, nós devemos muito esse modelo de Ministério Público a Hugo Nigro Mazzilli, que tem uma característica muito curiosa: é uma pessoa que, apesar de ser constantemente requisitado, todas as vezes em que era e que ainda hoje é procurado, e não importa a questão que lhe seja submetida, ele demonstra a sabedoria dos grandes homens: ele parece que tem todo o tempo do mundo para nos ouvir, e aquele pleito, aquela dúvida – que pode ser para cada um de nós algo de suma relevância —, por ele também é interpretado dessa forma.

Ele foi integrante do Órgão Especial, integrou várias Bancas de Concurso, recebeu o Colar do Mérito do Ministério Público e é Professor Emérito da nossa Escola, ou seja, ele, sem dúvida alguma, continua representando o que é o Ministério Público brasileiro.

Então, tê-lo esta manhã aqui na Escola Superior do Ministério Público, para todos nós, para todos que compõem não só a Direção, mas a Procuradoria de Justiça, que integram os quadros da carreira, é motivo de muita alegria, porque o Hugo é aquela pessoa que na verdade continua indicando o caminho pelo qual nós tentamos percorrer essa trajetória tão importante, que é fazer com que a Justiça chegue às pessoas, quando todas as portas já se fecharam.

Então, Hugo, eu quero agradecer a sua presença e, de coração, dizer do que você significa, da sua pessoa, não só a essa geração, mas a toda a geração de Promotores de Justiça, e dizer que o seu nome está escrito de forma definitiva na história do Ministério Público brasileiro. Tentar exteriorizar por intermédio de palavras o seu trabalho, na verdade nós seríamos injustos, porque o seu trabalho ele pode na verdade ser visualizado pelas suas ações e pelo seu amor absolutamente incondicional a essa causa do Ministério Público. Então eu só tenho a dizer muito obrigado por você estar conosco aqui esta manhã.

Então passo a palavra ao Dr. Hugo Nigro Mazzilli.”